

PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE (COSMOETICOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *proteção da biodiversidade* é a convergência teática de conhecimentos científicos, ferramentas comunicacionais, incidência política, mecanismos jurídicos e suporte extratrafisco para a tutela da variabilidade dos seres vivos de todas as origens e respectivos ecossistemas e complexos ecológicos, para a manutenção da sadia qualidade de vida intrafísica.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. A palavra *proteção* tem origem no idioma Latim, *protectio*, “ação de cobrir, esconder”. Surgiu no século XV. O elemento de composição *bio* deriva do idioma Grego, *bíos*, “vida”. O termo *diversidade* procede do idioma Latim, *diversitas*, “diversidade; variedade; diferença”. Apareceu no Século XIV.

Sinonimologia: 1. Defesa do meio ambiente. 2. Ativismo ecológico. 3. Conservação da diversidade biológica. 4. Tutela da Natureza.

Neologia. As 3 expressões compostas *miniproteção da biodiversidade*, *maxiproteção da biodiversidade* e *megaproteção da biodiversidade* são neologismos técnicos da Cosmoeticologia.

Antonimologia: 1. Destruição do meio ambiente. 2. Ecoterrorismo. 3. Indiferença ambiental.

Estrangeirismologia: o *greenwashing*; as *mass extinctions*; as *climate changes*; o *Earth warming*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à relevância multidimensional e intergeracional da Natureza.

Megapensenologia. Eis megapensene trivocabular relativo ao tema: – *Biodiversidade requer equilíbrio*.

Citaciologia: – *In Nature, nothing exists alone* (Em a Natureza, nada existe sozinho, Rachel Carson, 1907–1964).

Proverbologia. Eis ditado popular árabe relacionado ao tema: – “Quem planta tâmaras, não colhe tâmaras”.

Ortopensatologia. Eis 3 ortopensatas, citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Alvenaria.** Quanto mais *alvenaria*, mais vazio. Quanto mais **Natureza**, mais plenitude”.

2. “**Bastidores.** Nos bastidores do **Cosmos**, ou da Natureza, não existe apenas uma Causa Primária Racional, mas, além disso, pulsa a vida de consciências muito mais evoluídas do que você, conscin”.

3. “**Ecologia.** Com o passar do tempo, vamos ter cidades na Terra com **toldo** para filtrar os raios ultravioletas (UVs). Vai haver luz de dia, mas filtrada. Em vez do recurso da luz solar cair diretamente sobre a gente, vai surgir filtrado do Sol. – ‘Já pensou: montar o megafiltro solar para o Sol? Fazer o toldo ou guarda-sol para Foz do Iguaçu?’ Teriam de cuidar da superpopulação, pois multidões viriam para cá e poderia ser criada nova megalópole, mas isso já seria outro problema dentro das previsões lógicas quanto à Ecologia Terrestre. E as catástrofes naturais ou os desastres de grandes proporções continuam aumentando em todo o planeta. Isso é algo *horrorível*, ou seja, a junção do horroroso com o horrível, ou se você quiser, com o terrível”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da proteção da Natureza; o holopensene pessoal junto à Natureza; o holopensene pessoal da sustentabilidade; o holopensene pessoal naturofílico; os fitopenses; a fitopensenidade; os zoopenses; a zoopensenidade; os conviviopenses; a conviviopensenidade; os ecopenses; a ecopensenidade; os harmonopenses; a harmonopensenidade; os cosmoeticopenses; a cosmoeticopensenidade; os cosmopenses; a cosmopensenidade;

dade; os lucidopenses; a lucidopensenidade; os prioropenses; a prioropensenidade; os evolucipenses; a evolucipensenidade.

Fatologia: a proteção da biodiversidade; a defesa de todos os seres vivos; a compreensão do ser humano enquanto animal integrado à Natureza; as condições intrafísicas necessárias ao cumprimento da maxiproéxis grupal; as atividades humanas enquanto principais responsáveis pelo desequilíbrio ambiental; as formas de poluição; a acidificação das águas; os impactos ambientais invariavelmente relacionados à produção de energia; a toxicidade dos agrotóxicos disfarçada pelo uso de eufemismos; o desmatamento; as queimadas; a mortandade de pré-humanos; a pesca predatória; a degradação ambiental; as intervenções indevidas nos solos; a erosão assoreando rios; a desertificação de florestas; a desfiguração de paisagens naturais; os crimes ambientais; o aumento da emissão dos gases do efeito estufa; a potencialização do aquecimento global; o derretimento do pergelissolo liberando dióxido de carbono na atmosfera; o degelo das calotas polares; o aumento do nível do mar; a submersão de ilhas; a inundação de cidades; o desaparecimento de países; o aumento da frequência de fenômenos climáticos extremos; os desastres ambientais; as ondas de calor; o ar carregado de partículas tóxicas; o secamento de rios, lagoas e lagos; a extinção de espécies; o ecocídio; os refugiados climáticos; o assassinio de ambientalistas; os pontos de não retorno ambientais; o direito fundamental intergeracional ao meio ambiente ecologicamente equilibrado; os Tratados Internacionais sobre Meio Ambiente; os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS); o Marco Global da Biodiversidade de Kunming-Montreal; o meio ambiente caracterizado como direito difuso; a defesa da legislação ambiental; o *advocacy* ambientalista junto ao Poder Público; a tríplice responsabilidade jurídica por danos ao meio ambiente; as sanções administrativas para poluidores; as intervenções judiciais como *ultima ratio* de recomposição ambiental; a litigância climática; os espaços territoriais especialmente protegidos enquanto santuários da biodiversidade; os mecanismos jurídicos de proteção da diversidade ecológica; a Sociedade Civil organizada enquanto pilar da proteção da biodiversidade; a educação ambiental enfrentando o negacionismo científico; os padrões *Environmental, Social and Governance* (ESG) no âmbito corporativo; os créditos e os sumidouros de carbono; a compensação financeira a entes federativos protetores da biodiversidade; a pressão econômica de blocos continentais pela aquisição de produtos originados de locais sustentáveis; a tentativa de compensar a impossibilidade de restauração do meio ambiente por intermédio da recomposição do possível; os serviços ecossistêmicos beneficiando a todos; o caráter policármico da Natureza; o caos controlado da reurbanização extrafísica (reurbex).

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a fitoectoplasma; a absorção de energias imanentes (EIs) otimizadas pelo equilíbrio da Natureza; os geochacas da Terra; a utilização de energias da Natureza facilitada pela afinidade ao meio ambiente; a paraconeção do Serenão Reurbanizador com a *Revolução Ambiental*; o paradireito de todos os seres vivos regerem a própria vida; as parexcursões interplanetárias incrementando o senso universalista dos intermissivistas; os aportes extrafísicos ajudando no desbravamento do contrafluxo comum às causas ambientais; as sincronicidades detectadas revelando a retidão do trabalho de defesa do meio ambiente; os parabanhos de energia confirmatórios coroando o sucesso das campanhas ambientais; a condição dos devas enquanto amparadores extrafísicos especializados na regência da Natureza; os resgates extrafísicos auxiliados por animais pré-humanos; as comunidades extrafísicas dedicadas ao tratamento de pré-humanos; a Parelencologia associada à Natureza; a paraconeção entre locais intrafísicos carregados de energias imanentes e ambientes extrafísicos; a Paraecologia; a paralocalização da comunex Interlúdio sobre o Parque Nacional do Iguaçu, PR.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo da Natureza*; o *sinergismo dos serviços ecossistêmicos desempenhados pela fauna e pela flora*; o *sinergismo da convivialidade sadia*; o *sinergismo das ações assistenciais multidimensionais*; o *sinergismo técnica-efetividade*.

Principiologia: o princípio do posicionamento pessoal (PPP); o princípio filosófico universalista do máximo bem-estar para o número máximo de consciências; o princípio ecológico da interconectividade; o princípio cosmoético de não acumpliciamento com o erro identificado; o princípio jurídico da reparação integral; os princípios da Bioética; os princípios jurídicos do Direito Ambiental; o princípio paradireitológico de respeito a todas as consciências.

Codigologia: o código pessoal de Cosmoética (CPC) incluindo a autorresponsabilidade ecológica; os códigos legislativos contendo dispositivos de tutela ambiental; o código genético universal revelando as unidades fundamentais em comum a toda forma de vida na Terra.

Teoriologia: a teoria da inseparabilidade grupocármica; a teoria da interprisão grupocármica; a teoria da recomposição grupocármica.

Tecnologia: a técnica da biofilia equilibrada; a técnica da Confrontologia; a técnica do maior esforço; as técnicas antiecológicas consideradas megassediadoras da Tecnologia; a técnica da Cosmoética Destrutiva; a técnica de conviver com todos sem acumpliciamentos.

Voluntariologia: o voluntariado na Associação Internacional de Paraecologia e Responsabilidade Planetária (PARAECOLOGICUS); o trabalho voluntário realizado em instituição ambientalista.

Laboratoriologia: o laboratório conscienciológico da Paradireitologia; o laboratório conscienciológico da Autoproexologia.

Colegiologia: o Colégio Invisível da Paradireitologia; o Colégio Invisível da Evolucio-logia; o Colégio Invisível da Serenologia.

Efeitologia: o efeito positivo de ações em benefício da Natureza na Ficha Evolutiva Pes-soal (FEP); os efeitos desassediadores gerados pelo foco em causas cosmoéticas.

Neossinapsologia: as neossinapses pró-biodiversidade; as neossinapses promovendo re-composição aos desmandos do passado; a reciclagem das retrassinapses ecocidas para neossi-napses ecofílicas.

Ciclologia: o ciclo natural da regeneração ambiental; a compreensão do ciclo ressuma-ção esclarecendo a importância de se preservar hoje para poder desfrutar amanhã.

Enumerologia: a proteção da fauna; a proteção da flora; a proteção dos microrganis-mos; a proteção dos recursos naturais; a proteção dos ecossistemas; a proteção dos biomas; a proteção da biosfera. A atuação política; a atuação jurídica; a atuação comunicacional; a atua-ção legislativa; a atuação governamental; a atuação financeira; a atuação pedagógica.

Binomiologia: o binômio admiração-discordância; o binômio biodiversidade-recursos naturais; o binômio conhecimento-responsabilidade; o binômio conservação-preservação.

Interaciologia: a interação interespécies; a interação fauna-flora.

Crescendologia: o crescendo monovisão-cosmovisão; o crescendo individualismo-cole-tividade; o crescendo local-global.

Trinomiologia: o trinômio primeira dimensão-segunda dimensão-terceira dimensão dos direitos fundamentais; o trinômio Ecologia-Justiça-Política; o trinômio desmatamento-mu-dança climática-extinção de espécies; o trinômio conhecimento-educação-defesa.

Polinomiologia: o polinômio da interassistência acolhimento-esclarecimento-orienta-ção-encaminhamento; o polinômio ecológico ar-água-solo-biodiversidade.

Antagonismologia: o antagonismo proteção / destruição; o antagonismo Ciência / obs-curantismo; o antagonismo biodiversidade / desertificação; o antagonismo monocultura / susten-tabilidade; o antagonismo exploração / sustentabilidade; o antagonismo saúde / poluição.

Paradoxologia: o paradoxo de ser necessário proteger algo imprescindível a todos.

Politicologia: a materialização das políticas públicas ambientais; a Política Nacional do Meio Ambiente; a Política Nacional da Biodiversidade; a lucidocracia; a implantação política do Estado Mundial Cosmoético.

Legislogia: o fortalecimento das leis ambientais.

Filiologia: a ecofilia; a evoluciofilia; a assistenciofilia; a reeducaciofilia.

Fobiologia: a recexofobia; a fitofobia; a zoofobia; a evoluciofobia.

Sindromologia: a síndrome do justiceiro; a síndrome da ectopia afetiva (SEA).

Maniologia: a piromania.

Mitologia: o mito do bom selvagem; o mito de agradar a todos.

Holotecologia: a politicoteca; a ecologoteca; a energeticoteca; a ciencioteca; a conviotecca; a tecnoteca; a juridicoteca.

Interdisciplinologia: a Cosmoeticologia; a Intrafisicologia; a Mesologia; a Ecologia; a Paraecologia; a Parageografologia; a Biogeografologia; a Bioética; a Priorologia; a Proexologia; a Sociologia; a Cosmovisiologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a consciênçula; a consréu ressomada; a conscin baratrosférica; a conscin eletrônica; a conscin lúcida; a isca humana inconsciente; a isca humana lúcida; o ser desperto; o evolucionólogo; o Serenão.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafisico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evolucioniente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepeessista; o ofiexista; o parapercepciologista; o pesquisador; o pré-serenão vulgar; o projetor consciente; o sistemata; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação; o educador ambiental.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evolucioniente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepeessista; a ofiexista; a parapercepciologista; a pesquisadora; a pré-serenona vulgar; a projetora consciente; a sistemata; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação; a educadora ambiental.

Hominologia: o *Homo sapiens ecologus*; o *Homo sapiens ecologista*; o *Homo sapiens biorationalis*; o *Homo sapiens cognopolita*; o *Homo sapiens euthymicus*; o *Homo sapiens adaptatus*; o *Homo sapiens aequilibratus*; o *Homo sapiens harmonicus*; o *Homo sapiens systemata*; o *Homo sapiens recyclans*; o *Homo sapiens reeducator*; o *Homo sapiens cosmovisiologus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *miniproteção* da biodiversidade = a defesa do meio ambiente por grupos organizados, promovendo impactos coletivos; *maxiproteção* da biodiversidade = a defesa do meio ambiente pelo entrosamento de equipes intra e extrafisicas, contribuindo para a regeneração ecológica e a renovação holopensênica; *megaproteção* da biodiversidade = os eventos ambientais de origem extrafísica, em nível planetário, promovidos por Serenões, visando a renovação da biosfera a longo prazo.

Culturologia: a eliminação da *cultura do sacrifício animal*; a erradicação da *cultura da caça* para divertimento; o combate à *cultura do rodeio* para marcar a dominação sobre os pré-humanos; os *megaidiotismos culturais*.

Biosfera. Por aproximadamente 3,5 bilhões de anos, as múltiplas ações de mecanismos planetários e galáticos, em sinergia, culminaram nas condições físicas responsáveis por propiciar a vida e a atual biodiversidade do Planeta Terra, incluindo o desenvolvimento do *Homo sapiens*.

Extinções. Com base na *Paleontologia*, apesar da exuberância da Natureza, envolvendo interações entre seres vivos e paisagens naturais, estima-se já ter ocorrido a perda de aproximadamente 99% de todas as espécies do Planeta ao longo das diferentes *Eras Geológicas* desde quando a vida se tornou possível, devido a eventos naturais catastróficos, mudanças climáticas extremas, alterações da geologia e oceanográficas e processos evolutivos.

Equilíbrio. Embora a Humanidade ainda esteja vivenciando momento de razoável estabilização das condições climáticas, iniciado há cerca de 11.700 anos, a crosta terrestre enfrenta *ciclos de Eras Glaciais e Interglaciais*, com frio intenso e períodos quentes, cujas oscilações, até então, eram causadas apenas por fatores naturais.

Humanos. As atividades antrópicas, independentemente de quais forem, quando realizadas irrestritamente ou de modo insustentável, são responsáveis por perdas ambientais irreversíveis desde a Antiguidade, a exemplo da degradação da fauna, da flora e dos recursos naturais, da extinção em massa de espécies e outras situações deletérias.

Aceleração. A exploração predatória da Natureza, principalmente a partir da Revolução Industrial, vem sendo ampliada por todo o Planeta e envolve diferentes empreendimentos econômicos, por exemplo, o extrativismo mineral, animal e vegetal, a expansão das fronteiras da agropecuária intensiva, a sobrepesca, o consumismo, a urbanização desordenada, o uso de combustíveis fósseis em larga escala e o descarte inadequado de resíduos, dentre outros.

Efeitos. A alteração das condições climáticas planetárias é consequência dos múltiplos fatores associados e acumulados (Ano-base: 2025), com a Ciência considerando o surgimento de nova *Era Geológica* denominada Antropoceno.

Obscurantismo. A cegueira deliberada a esses problemas provém da falta de educação ambiental e da sanha financeira de poucos em detrimento da coletividade. Infelizmente, ainda prevalece a ignorância e o negacionismo acerca dos alertas científicos sobre tais situações, com a inércia generalizada da Socin, mesmo ao se deparar com o incremento de eventos climáticos extremos em razão do desequilíbrio ambiental.

Reurbex. Por hipótese, considerando a atual geração de intermissivistas sem ainda estar vivenciando os *efeitos do ápice do processo de reurbanização extrafísica*, as condições ambientais da Terra tenderão a piorar progressivamente nas próximas décadas, tornando grandes regiões do mundo inabitáveis, malgrado os avisos terem sido iniciados há décadas.

Colapso. De acordo com o desenvolvimento técnico-científico atual (Ano-base: 2025), considerando o processo evolutivo consciencial e a capacidade de suporte do meio ambiente em nível global, caso os pontos de não retorno ambientais sejam atravessados, o Planeta Terra poderá entrar em declínio até colapsar, por hipótese, forçando a transmigração em massa para diferentes astros.

Grupalidade. Já existem iniciativas despontando em todo o Planeta, ainda compostas por microminoria da população, em prol da defesa da biodiversidade, da proteção dos recursos naturais, da inovação tecnológica sustentável e demais linhas de atuação benéficas à coletividade.

Protetores. Segundo a *Perfilologia*, eis 32 personalidades, listadas em ordem cronológica de ressona e as respectivas atividades e relações, em menor ou maior grau, com a biodiversidade:

01. **Alexander von Humboldt** (1769–1859). Naturalista alemão. Estudou interações entre clima, vegetação e fauna. Descreveu a mudança climática enquanto fenômeno causado pela Humanidade. Os estudos de Botânica e Geografia do autor fundamentaram a Biogeografia.

02. **Charles Darwin** (1809–1882). Naturalista inglês. Desenvolveu a teoria da evolução das espécies, fundamental para a compreensão da diversidade biológica.

03. **Aldo Leopold** (1887–1948). Filósofo estadunidense. Fundador da Biologia da Conservação nos Estados Unidos, defendia a preservação da vida e de áreas selvagens.

04. **Nikolai Ivanovich Vavilov** (1887–1943). Botânico e geneticista russo. Conhecido pelo trabalho com grãos essenciais à alimentação humana. Entusiasta do conceito de *banco de sementes*. Defensor da genética mendeliana. Foi sentenciado à morte por ter ligações com a ciência ocidental e dessorou de inanição na prisão.

05. **Bertha Maria Júlia Lutz** (1894–1976). Historiadora natural brasileira, especialista em anfíbios. Chefiou o departamento de Botânica do Museu Nacional, representou o Brasil na *Conferência Internacional das Nações Unidas*, na Califórnia, em 1945.

06. **Rachel Carson** (1907–1964). Bióloga marinha estadunidense, autora do livro *Primavera Silenciosa* (1962). Impulsionou o movimento ambientalista moderno. Lutou contra agrotóxicos sintéticos, contribuindo para o banimento do diclorodifeniltricloroetano (DDT) dos Estados Unidos e para a criação da *Environmental Protection Agency* (EPA).

07. **Arne Dekke Eide Naess** (1912–2009). Ecologista norueguês. Cunhou o termo *ecologia profunda* contra a visão utilitarista do meio ambiente de governos e empresas, compreendendo toda vida como integrada, aliando a própria posição ao *princípio de não violência*.

08. **Augusto Ruschi** (1915–1986). Naturalista brasileiro. Aliou fotografia e ilustração científica com a conservação ambiental. Lutou contra o desmatamento na floresta amazônica, a monocultura de eucalipto e o uso de agrotóxicos. Contribuiu para a criação do Parque Nacional do Caparaó, MG. Criou o *Museu de Biologia Professor Mello Leitão* e a *Estação Biológica Marinha Augusto Ruschi*. Recebeu o título de *Patrono da Ecologia no Brasil*.

09. **Ibsen de Gusmão Câmara** (1924–2014). Militar e ambientalista brasileiro. Liderou campanhas contra a caça de baleias no Brasil. Atuou na conservação marinha e defendeu a criação de unidades de conservação, especialmente na Amazônia.

10. **Thich Nhat Hanh** (1926–2022). Monge budista vietnamita. Abordava o respeito pela Natureza como parte integrante da vida cotidiana e defendia a interrelação entre humanos e meio ambiente. Escreveu, em 2012, a *Carta de Amor à Terra*, visando conscientizar as pessoas sobre a importância de proteção da Natureza.

11. **David Attenborough** (1926–). Naturalista britânico, divulgador científico. Popularizou a biodiversidade em documentários da *British Broadcasting Corporation* (BBC) e, mais recentemente, alertou para os *efeitos deletérios do aquecimento global*.

12. **José Antônio Lutzenberger** (1926–2002). Agrônomo brasileiro, pioneiro do movimento ecológico no Brasil. Saiu da indústria química de adubos para combater o desmatamento e a poluição, principalmente no Rio Grande do Sul, onde ajudou a criar áreas protegidas e combateu empresas poluidoras. Enquanto era ministro de Meio Ambiente (1990–1992), estava entre os responsáveis pelo governo brasileiro abandonar o projeto da bomba atômica e assinar a *Convenção sobre Diversidade Biológica* durante a *Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento* (Eco-92), no Rio de Janeiro, em 1992.

13. **Edward O. Wilson** (1929–2021). Entomologista estadunidense. Criou os conceitos *biodiversidade*, *biofilia* e *Sociobiologia*. Professor da Universidade de Harvard, chamado *herdeiro de Darwin*, elaborou e testou *teorias biológicas* tornadas textos básicos na área da Ecologia.

14. **Johan Dalgas Frisch** (1930–2024). Ornitólogo brasileiro, pioneiro na conservação da fauna brasileira. Lançou livros sobre pássaros e flora brasileira. Projetou dispositivo para gravar o canto das aves e lançou álbuns com os registros sonoros. Contribuiu para a criação do *Parque Nacional do Tumucumaque*, na Amazônia.

15. **George Schaller** (1933–). Zoólogo alemão naturalizado estadunidense. Estudou a vida selvagem na África, Ásia e América do Sul, resultando na criação de mais de 20 áreas protegidas ao redor do mundo. A obra do autor sobre gorilas das montanhas foi pioneira em mostrar a inteligência e a gentileza da espécie. As pesquisas sobre o urso panda aumentaram a densidade populacional da espécie em ambientes naturais em 45%.

16. **Carl Sagan** (1934–1996). Cientista planetário estadunidense, considerado o maior divulgador científico da História. Defensor do uso do método científico. Pioneiro nos estudos sobre o *efeito estufa* e a Exobiologia.

17. **Jane Goodall** (1934–). Primatologista inglesa. Estudou chimpanzés e as interações sociais e familiares da espécie no *Parque Nacional de Gombe Stream*, na Tanzânia. Pioneira ao descrever comportamentos de primatas semelhantes a humanos. Defende a conservação e o bem-estar animal. Foi nomeada mensageira da paz das Nações Unidas.

18. **Sylvia Earle** (1935–). Oceanógrafa estadunidense, defensora dos oceanos. Participou da mobilização da Sociedade Civil brasileira para a criação das Grandes Unidades de Conservação Oceânicas dos Arquipélagos de São Pedro e São Paulo e de Trindade e Martim Vaz.

19. **Leonardo Boff** (1938–). Teólogo brasileiro, pioneiro da teologia da libertação, crítico do “progresso infinito”, considerando a finitude dos recursos naturais. Foi proponente do paradigma cosmocêntrico, incluindo o ser humano e a Natureza como sujeitos, relacionando espiritualidade, ética e Ecologia.

20. **Wangari Maathai** (1940–2011). Professora e política queniana, criadora da ONG *Green Belt Movement*. Atuou pela plantação de árvores, conservação ambiental e direito das mulheres. Primeira africana a ganhar o prêmio *Nobel da Paz* por reflorestamento.

21. **Thomas Lovejoy** (1941–2021). Biólogo estadunidense, responsável pela investigação do funcionamento de fragmentos florestais e dos efeitos do desmatamento sobre a ecologia regional, originando o *Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais* (PPG7). Autor de previsões sobre a possível extinção em massa de espécies decorrente da destruição ambiental.

22. **Maria Tereza Jorge Pádua** (1943–). Engenheira agrônoma brasileira, conhecida por “mãe dos parques nacionais do Brasil”. Foi diretora do *Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais e Renováveis* (Ibama). Criou mais de 15 áreas especialmente protegidas, abrangendo mais de 9 milhões de hectares e idealizou o *Projeto Tamar* e a *Fundação Pró-Natureza*.

23. **Francisco Alves Mendes Filho** (Chico Mendes; 1944–1988). Seringueiro brasileiro, líder sindical, político e ativista. Defensor da floresta amazônica e dos extratores de borracha. Ganhou repercussão internacional por ter sido assassinado por fazendeiros. A autarquia brasileira responsável pela gestão de *Unidades de Conservação* (UCs) federais é o *Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade* (ICMBio).

24. **Charles III** (1948–). Rei do Reino Unido (Ano-base: 2025), apoiador da agricultura orgânica, ativista contra a emissão de gases de efeito estufa e agrotóxicos. Lançou a *Iniciativa de Mercados Sustentáveis* no *Fórum Econômico Mundial*, a fim de inserir a sustentabilidade no centro de todas as atividades. É defensor da floresta amazônica.

25. **Paul Watson** (1950–). Oficial da marinha canadense, cofundador da *Fundação Greenpeace* e fundador da instituição *Sea Shepherd*. É combatente da caça ilegal de baleias, focas e golfinhos.

26. **Carlos Nobre** (1951–). Meteorologista brasileiro, defensor da Amazônia e pesquisador sobre mudanças climáticas. Recebeu o prêmio *Nobel da Paz* em 2007 pela autoria do *Quarto Relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas* (IPCC).

27. **Vandana Shiva** (1952–). Física e filósofa indiana, ativista defensora da Agroecologia, da proteção de sementes nativas e do comércio justo. Opõe-se à monocultura, agrotóxicos, biopirataria e organismos geneticamente modificados.

28. **Jane Tison** (1958–2003). Ativista britânica contra o cativeiro de baleias e golfinhos para fins turísticos e a caça ilegal no Caribe. Suspeita-se ter sido assassinada pelo posicionamento contrário a tais atividades econômicas na Ilha de Santa Lúcia.

29. **Suzanne Simard** (1960–). Cientista florestal canadense. Estuda ecologia florestal e inteligência das plantas, especialmente a interrelação entre árvores por redes subterrâneas de raízes e fungos e a cooperação interespecífica. Comunicadora científica, lidera a iniciativa *TerreWEB* para integrar estudantes em ciência da mudança climática.

30. **Severn Cullis-Suzuki** (1979–). Ecóloga canadense. Discursou na *Cúpula da Terra*, conferência da *Organização das Nações Unidas* (ONU) de 1992, no Rio de Janeiro, aos 12 anos de idade, pelo direito ao futuro e criticando a inação dos líderes mundiais de então.

31. **Boyan Slat** (1994–). Inventor holandês, criador do *The Ocean Cleanup*, projeto para remover plástico dos oceanos, consistindo em barreiras flutuantes bloqueadoras do lixo das águas. Conquistou o prêmio *Champions of the Earth*, do *Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente*, em 2014.

32. **Greta Thunberg** (2003–). Ativista ambientalista sueca, líder do movimento *Greve das Escolas pelo Clima* e precursora do *Fridays for Future*, série de protestos no edifício do Parlamento Sueco por medidas contra as mudanças climáticas.

VI. Acabativa

Remissiolgia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a proteção da biodiversidade, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antipolarização política:** Politicologia; Neutro.
02. **Árvore:** Fitoconviviologia; Neutro.
03. **Ativismo:** Parapoliticologia; Neutro.
04. **Autocídio em ambiente rural:** Parapatologia; Nosográfico.
05. **Biodiversidade:** Intrafisicologia; Neutro.
06. **Botânica atrativa:** Fitoconviviologia; Homeostático.
07. **Dendroclastia:** Sociopatologia; Nosográfico.
08. **Desbarbarização da Humanidade:** Reeducaciologia; Homeostático.
09. **Desperdício:** Ecologia; Nosográfico.
10. **Devas:** Perfilologia; Neutro.
11. **Indignação cosmoética:** Autocosmoeticologia; Homeostático.
12. **Paradireitologia:** Cosmoeticologia; Homeostático.
13. **Paraecologia:** Evoluciologia; Neutro.
14. **Vida:** Biologia; Homeostático.
15. **Vida ecológica:** Intrafisicologia; Homeostático.

PROTEGER A BIODIVERSIDADE IMPULSIONA A CONSCIN AO DESENVOLVIMENTO DA PENSENIDADE POLICÁRMICA, GERANDO LAÇOS COM EQUIPEXES AVANÇADAS, ALÉM DA APROXIMAÇÃO DO HOLOPENSENE DOS SERENÕES.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, compreende a complexidade ecológica na qual se insere? Quais atitudes toma para proteger a biodiversidade da Terra?

Bibliografia Específica:

1. Dean, Warren; *A Ferro e Fogo: A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira* (*With Broadax and Firebrand: The Destruction of the Brazilian Atlantic Forest*); pref. Stuart B. Schwartz; revisor José Augusto Drummond; trad. Cid Knipel Moreira; 15 caps.; 11 citações; 11 mapas; alf.; 23 x 15,5 cm; br; *Companhia das Letras*; São Paulo, SP; 1996; páginas 39 a 41.
2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 *E-mails*; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 *websites*; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; páginas 233, 466, 586 e 916.
3. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 38, 63 e 125.
4. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 71, 275 e 560.

D. H. M.